

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 52

BOBINA BR/RE Nº 16

PISTA 1 (0 - 709)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 55 mint.

ÁREA 16 : METEOROLOGIA

INFORMANTE Nº 62

SEXO M

IDADE 53 anos

DATA : 06 - 12 - 77

DOCUMENTADORES : Piedade Sá

Núbia Borges

Cristina Barros

GRAVADOR : PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO : Ruídos, vozes paralelas.

Há duas maneiras de divisão do tempo : uma delas | ININT. | que eu chamaria de divisão funcional é exatamente aquela divisão que obedece à noção de ano, mês, semana, dia, hora, minuto, segundo, etc. Esse tempo funcional pode ser bastante flexível, deve ser bastante flexível porque poderá ser coordenado ou arrumado, da maneira que melhor convier determinadas situações ou determinadas pessoas; enquanto isso ao lado disso existe o chamado tempo dimensional - chamaria assim de tempo dimensional - que compreende as três momentos distintos : o presente, o passado e o futuro e... como eu disse da vez passada, torno a repetir agora, essa... enquanto a outra divisão em tempo é a possível de ser alterada, de ser modificada de ser comprimida ou dilatada as outras vezes nas situações de algumas pessoas, o tempo dimensional não tem essa mesma elasticidade e, o pior do que isso, eu diria que ele não tem nem realidade porque, quando a gente considera presente, passado e futuro, essas três dimensões do tempo, a meu ver, se reduzem, ou se resumem numa só, que é o tempo global o tempo em si porque se a gente for analisar por exemplo o tempo passado o que é, o que vem a ser o tempo, o tempo passado o tempo passado é... uma sucessão de momentos

que já deixaram de ser mas, que na verdade, não tem uma existência física, não tem uma existência total o tempo passado existe apenas a onde? Na nossa memória é um tempo de reminiscência, é um tempo remanescente que ficou na lembrança, que ficou na memória que ficou na recordação, mas ele não tem realmente a existência por exemplo que tem o momento presente e, por sua vez, o tempo futuro esse então não chegou nem a ser ainda, quando ele começa a ser já é presente então o tempo futuro também não tem uma existência real, existe apenas na nossa imaginação; é uma divisão puramente teórica mas não tem realidade. E aí é onde os alunos dizem que eu (es) tou meio doido quando eu digo que também o presente não existe, que no momento em que a gente começa a viver o presente ele em parte começa a ser passado e em outra parte ainda é futuro de maneira que o tempo presente não existe como unidade; é puramente mental é... uma divisão mental apenas é... uma dimensão que a gente imagine que exista mas que na realidade não é funcional ela não existe não tem existência concreta, ninguém pode dizer o tempo presente está aqui, que no momento em que ele começa a ser ele já deixou de ser ou ainda vem a ser, então não tem existência; semelhantemente o passado e o

futuro então o tempo não existe é... dimensionalmente. E, se ele não existe dimensionalmente, a gente tira a conclusão que também funcionalmente ou seja aquela divisão que nós vimos de calendário de dias, de meses, de anos, de semanas, de quinzenas e... que seja lá o que for, também não tem existência porque tudo aquilo é pautável, calcado sobre essa dimensão absoluta dimensionalidade que a gente dá ao tempo. Então se você, amanhã por exemplo, o que é amanhã? Amanhã é o tempo futuro mas o tempo futuro não existe, então amanhã também, logicamente não existe. Mas você dirá não mas o... os dias se sucedem, você pode perfeitamente dizer os dias têm uma etapa em que o sol está no horizonte é uma etapa em que a lua está no horizonte tem uma faixa de tantas horas em que até pra voltar a ser dia novamente. Mas acontece que, pense o que, o que a gente chama o dia de ontem já não existe mais, o dia de amanhã ainda estar por vir então também não existe; e o presente a cada momento é passado, é futuro não tem uni unidade. Pode ser coisa de maluco, mas na verdade se você começar a raciocinar direitinho você ve(r) que não tem, você não pode se prender ao presente mas agora um artifício, uma ficção mental, digamos assim, a

gente aceita o tempo presente como aquele momento aquela sucessão de momento que a gente (es)tá(r) vivendo mas aí estou dizendo agora mesmo sucessão de momentos então se é sucessão, se vem um atrás do outro os que ficaram para trás já não são mais presente: são passado. E a gente fica nesse círculo vicioso e não sai, acho que na verdade não tem sentido se falar em dimensão do tempo. Agora, na vida prática, de um modo prático de encarar, pragmaticamente, digamos a coisa funciona, se refere ontem eu fiz, amanhã eu farei, estou fazendo - no presente; ontem foi quarta-feira, hoje é quinta, amanhã é sexta, são três horas, são duas, ontem as duas horas, mas todas essas referências é... todo esse tempo é puramente referencial. Então um tempo mental, ele não existe na verdade. São referências que a gente usa pra poder falar, pra poder se comunicar, pra poder situar no tempo e no espaço os acontecimentos, as pessoas e as coisas mas o tempo em si não tem existência alguma. E... além dessa noção, o próprio conceito de tempo, se a gente procurar conceituar ou definir o tempo a gente não tem como o que é o tempo? O que vem a ser isso que a gente chama de tempo? Sucessão de horas? As horas já são feitas em função do tempo, então estamos imaginando

patologicamente, definir uma coisa por ela mesmo, questão de momento? a... o mer(s)mo argumento e assim, indefinidamente, a gente poderá sempre derrubar qualquer concepção, qualquer conceito que você tome de tempo que ele é em si mesmo indefinível (es)tá(r) muito bem prender o tempo, as dimensões de um conceito, as dimensões de uma definição. Bom, não vejo nem porque a gente fala em tempo, apesar de que hoje em dia ninguém tem tempo pra nada.

[Existe um aparelho que mede o tempo ?]

- Bom, esses aparelhos são também, são também baseados ou melhor, são também artifícios de que o homem lança mão para fixarmos no tempo e no espaço. Aqui vem o termo novamente empregado, faixas de momentos, então a gente tem, por exemplo, o relógio, o relógio marca o tempo. Quer dizer então o tempo existe, existe um instrumento que marca a passagem do tempo que ele passa realmente, como é que você sabe dizer se o tempo não existe? Mas aí é que está(r) o relógio marca, é uma convenção, nós fizemos uma convenção que... que se diz que sessenta minutos compõe aquilo que a gente chama uma hora e dentro desses sessenta minutos tem uma divisão de sessenta segundo(s) em fração de segundo(s) e assim sucessivamente. Mas é convenção. Eu poderia convencionar

por exemplo que em vez de... vinte e quatro horas o dia tivesse
 quarenta e oito, desde que eu desse uma amplitude maior, ou
 melhor, menor aquela hora, cada meia hora por exemplo valesse
 uma hora ou, inversamente, cada hora parasse a ser considerada a
 partir daquilo que reconstituiriam, constituem os dias atuais
 ma... na forma atual é... duas horas então pode-se convencionar...
 daí eu ter falado anteriormente nessa flexibilidade do tempo
 funcional, a gente arruma o tempo de acordo com as nossas
 necessidades, de acordo com o convencional. Se estabelece por
 exemplo que o tempo de uma prova terá a duração de duas horas, a
 prova pode durar uma mas você pode flexionar isso pra frente e
 pra trás à vontade. Que dize(r) que esse tempo, por isso mesmo
 que ele existe em função daquilo que a gente chama tempo, a hora
 então ela não tem validade em si, a hora sem o tempo não é nada.
 Então não vejo porque a gente possa se prender é... me recordo aqui
 agora, não estou lembrado no momento, de um outro instrumento de
 medição de tempo, não sei se você pode me socorrer aí nessa
 emergência citar uma outra coisa que possa escalonar o tempo de
 alguma forma. O fato que está me ocorrendo agora é aquele aquele
 instrumentozinho de marcação de piano como é que chama aquilo

é... meto esqueço agora o nome mas você deve conhecer, é um
 instrumentozinho que fica como uma espécie de um pêndulo pra lá e
 pra cá marcando o tempo o compasso do piano. Quer dizer aquilo
 tudo são convenções, são coisas que se estabelecem para que se faça.
 É... tem o lugar certo processo certas coisas aconteçam dentro
 de uma faixa. Que inclusive voltando aqui ao caso da prova [ININT.]
 essa prova tem uma duração de duas horas mas sabemos nós, com
 certeza, que todos aqueles que vão fazer aquela prova estão em
 condições de dá o resultado presumível dentro daquele espaço de
 duas horas? Será que ele é válido realmente? Há... aí toda uma
 gama de indagações e dúvida(s) que a gente pode por num caso desse.

[Nós usamos o tempo também num outro sentido, o tempo como....
 situação...]

- Em relação da atmosfera, tudo isso ? Em relação aos fenômenos
 atmosférico(s). Bem aí já... eu não diria... não é, não é uma
 variação esse conceito de tempo que dá aí é meio... me falta
 agora o termo, meu Deus do céu; enfim é uma figura que a gente
 utiliza pra feferir por exemplo o tempo estar ruim, não é o tempo
 que está ruim é conjunto de fenômenos que ocorrem dentro
 disso que a gente chama tempo, que pode ser bom ou não bom para

o homem. Então quando chove a gente diz que o tempo esta(r) ruim
mas na verdade o tempo é o mesmo tanto assim que o relógio não
se altera com a chuva, o relógio continua a marcar as horas com
a mesma tranquilidade de sempre só que a chuva alterou as
condições atmosférica(s). Mas por uma questão, de... de... de
referência ou aquela tal questão referencial a gente utiliza essa,
essa figura não o tempo está(r) ruim, não o tempo está(r) bom da
mesma maneira que a gente diz as coisas não andam bem, não estão
legais pra usar um termo mais novo. E então, eu... como é que se
diz esses fenômenos atmosféricos alteram realmente o tempo, para
melhor ou para pior, de acordo com o nossos interesses porque tanto
pode (es)tá(r) chovendo e a gente achar que o tempo estar ruim,
como está fazendo sol e a gente achar que estar ruim, depende do...
interesse que a gente tenha no momento. Você quer se livrar de
uma visita importuna e se cai uma chuva violenta é coisa magnífica,
você fica tranquilo e é possível que esse fulano com tanta chuva
venha ainda me visitar. E se a chuva passa, então a gente fica fica
contente porque a visita que já estava ali, que a vassoura detrás da
porta não funcionou ou a cinza na chuva também não agiu, sai
porque pode vi(r) daqui a pouco outro temporal, então ele

aproveita o intervalo antes que chova novamente e vou embora e a
 gente se livra das pessoas e das coisas em função dessa variação
 atmosférica. E há também uma série de... de outras considerações que
 eu podia fazer em torno dessas variações atmosférica(s) e... não
 só atmosférica mas também... de uma ordem aproximada como os
 fenômenos naturais, como cheias, trovo(adas) é... trovoadas ,
 furacões ou coisa desse tipo. É então aí são fenômenos que
 determinam inclusive não só uma modificação da atitude do homem
 no momento em que eles ocorre(m), mas até mesmo quando esses
 fenômenos são frequentes em certas regiões como acontece por
 exemplo na... na América e em certas regiões do... do Pacífico esses
 fenômeno(s) determinam uma previsão ou uma precaução que o homem
 toma antes que ele chegue. É o caso, por exemplo, de você fazer
 acomodações subterrâneas para permitir que os furacões passem
 levem a casa toda mas lhe deixem com vida. É o velho caso do
 provérbio tão gene(ralizado) como é? vão-se os anéis, fiquem-se
 os dedos, né? Uma vez que a gente (es)tá(r) vivo, tudo (es)tá(r) -
 bem, vamo(s) partir pra outra. E... agora as conseqüências
 disso para o homem são..., podem ser de dimensões enormes, de
 dimensões relativamente pequena ou grande, dependendo da da da

natureza, da região atingida, da intensidade sobretudo da
 duração, novamente entra o tempo aqui em função, então... isso pode
 determinar uma verdadeira debacle econômica, uma verdadeiro(a)
 tragédia como ocorreu recentemente na Índia e... digamos não sei
 se foi na Turquia ou na Hungria num desses lugares onde houve ainda
 há pouco um terremoto de proporções consideradas que causou prejuízos
 tremendos e agora, recentemente, esse abalo sísmico que houve aqui
 na América do Sul atingiu particularmente a Argentina e aí há uma
 faixa enorme de... de de conseqüências de ordem econômica, de
 ordem social e, naturalmente, o homem sempre mete, consegue intrometer
 no meio a ordem política exatamente se altera, provoca alterações
 de outra ordem que, além de ter de socorrer os feridos, de... se
 livrar dos mortos você também ainda tem que cuidar dos vivos que
 querem fazer daquilo objeto político. Então a coisa se complica
 porque lidar com morto é muito fácil, você apanha um cadáver é
 a coisa mais tranqüila do mundo mas você dissecar as idéias de um
 homem vivo é um negócio que às vezes não dá muito resultado ou de
 outras vezes os resultados são negativos. Se bem que... de modo
 geral, são essas considerações que eu queria fazer em torno de de
 tempo, não sei se você me lembraria algum, um outro aspecto que

eu pudesse falar.

[I N I N T E L I G Í V E L]

Hum?!!

[Isso está relacionado com uma situação ININT.]

Ecológica, quer dizer?

[Não digo ecológica mas com, com a temperatura ININT. você poderia falar um pouco sobre esse...]

- Esse é um dos problemas, a meu ver, esse é um dos problemas mais graves em que nós lutamos e lidamos atualmente. Não só aqui mas no mundo todo se bem que lá fora alguns mais precavidos, ou não sei se diria mais inteligentes, ou talvez mais experimentados em função de uma vivência maior, dessas coisas já estejam tomando as medidas para contornar o problema, mas aqui no Brasil essa sede insaciável de ordem imobiliária continua a determinar uma série de de desacertos em termos ecológicos, em termos econômicos, em termo de aproveitamento daquilo que a região o local pode oferecer de bom pra gente é o caso específico desse prédio aqui eu não sou arquiteto, não sou engenheiro, não entendo absolutamente de nada a esse respeito mas eu acho que... eu tenho uma qualidade que muita gente tem graças a Deus que é o de sentir os efeitos daquilo que

os arquitetos, os engenheiros fazem. Então a gente se sente aqui meio
preso nessa gaiola de cimento armado, toda concretada, dizem que é
bonito, eu acho horróroso, mas isso é uma questão de ponto de vista e é
uma verdadeira gaiola que algumas poucas aberturas que lhe foram foram
proporcionada(s) talvez até muitas, no caso aqui dessa sala tem muita
abertura, mas tem exatamente muito pouco daquilo que é essencial pra
essas aberturas que seria ventilação. A gente (es)tá(r) aqui você pode
soltar uma folha de papel que manobra com ela tranquilamente ela não
vai sair de cima da mesa; ao passo que se aqui tivesse um pouco de
brisa pra amenisar o calor do ambiente e eu...agota porque? Porque
exatamente as janelas, as aberturas foram dirigidas no sentido contrário
ao vento, o vento aqui, se eu não me engano, vem nesta direção, então
as janelas foram colocadas do lado oposto o vento não tem vez,
conseqüentemente nós também não temos vez, somos abrigados a recorrer, a
prova está aqui sobre a mesa, a ventiladores ou a onerar a construção com
um sistema de ar de... condicionamento de ar quer central, quer individual
individual. Isso é caro, isso custa não somente pra adquirir mas custa
pra manter porque tem a manutenção, tem o gasto de energia e trás uma
série de conseqüências outras, nem todo mundo se dá com ar condicionado,
há pessoas que são alérgica(s) são muito pouca(s) mas algumas

pessoas são. Eu, por exemplo, gosto muito de ar condicionado, inclusive no ar condicionado mas toda, todas as manhãs acordo com uma bruta faringite que, no decorrer do dia, desaparece quer dizer é tipicamente alérgico mas ela está presente todos os dias, todas as manhãs eu acordo faringítico, vamo(s) dizer assim. Depois, com o correr do tempo, aquilo vai melhorando, passa, e a noite volta e como eu imagino que muitas outras pessoas possam ter essa alergia. Além desse aspecto tem o aspecto de... o... fato de ser altamente oneroso: gasta dinheiro, (v)ocê vai pagar energia, paga instalação, paga a aquisição do ar condicionado, quando isso tudo podia ser contornado com a abertura para o lado adequado. Agora aí tem uma série de outros problemas, aqui não é o caso, mas em residências particulares, por exemplo, você tem que lutar além de... desse problema digamos assim de ordem ecológica de aproveitar o máximo a ventilação predominante você... mas tem que equilibrar isso com a outra experiência que é vital pra gente, é a experiência do amigo do alheio. Se você deixa muitas aberturas pode ser que entre junto com o vento, entre o ventanista então você perde uma série de objetos aí você recorre as gradés que podem se(r) altamente funcionais elas impedem a passagem do ventanista mas tiram a beleza da deco... quer dizer não

decoram nada, nada é decorativo. Mas isso aí já são detalhes de... de menor importância. O fator principal que eu ia dizendo é que o povo atualmente se preocupa muito em construir, muito em aproveitar o espaço físico mas sem se lembrar de que esse aproveitamento deve ser feito em função do meio ambiente, as habitações deviam ser, ecologicamente construídas, quer dizer, de modo a permitir a ventilação, a permitir o aproveitamento de áreas verdes, permitir a... aproveitamento da da oxigenação do ambiente. Isso não (es)tá(r) se dando. Nas cidades por exemplo hoje em dia começam a oferecer sérios problemas e, em algumas regiões, como assim digamos o Japão, as pessoas são obrigadas em certa época do ano, pelo menos, a andar de máscara nas ruas como se já não bastasse os multí mascarados que existe agora nós temos mascarados | INAUD. | por uma questão de sobrevivência, mascarar para sobreviver. Se bem que o mascarado geralmente, hoje em dia não existe mais que assaltante hoje é tão descarado que ele não usa mais máscara ele vai mer(s)mo com a cara que tem mas antigamente o mascarado né era um disfarce que se utilizava pra o assalto e hoje o mascarado ININT. sobrevivência de outro tipo não tirando o que é dos outros, mas procurando manter o pouco que você pode dispor em termos de oxigênio. E por aí vai e... essa a construção das cidades, por exemplo, não obedece a

uma planificação adequada; fala-se muito em cinturão verde, em área verde, em oxigênio, em jardins, em canteiros tudo isso, mas na hora de construir o máximo de espaço físico é aproveitado para a... a pedra e o cal, esquecem as árvores e até derrubam essas árvores, aqui, milagrosamente, a gente pode ve(r) aí fora, escaparam umas poucas árvores mas vocês ... não sei há quanto tempo você está aqui no Engenho do Meio mas eu estou aqui desde o princípio praticamente e isso aqui era um verdadeiro matagal hoje em dia as árvores que existe(m) são poucas e tem muita gente de olho nela ah! se eu pudesse aproveitar! Derruba que é pra fazer um edifício! Vê-se, por exemplo, aquela beleza arquitetônica da SUDENE. Ótimo não sei quantos andares uma... um esplendor de prédio em que o servente começa as sete hora(s) da manhã pega num processo pra levar pro chefe assinar quando ele chega do outro lado já (es)tá(r) no fim do expediente mas isso é uma questão meramente accidental então ele volta no dia seguinte pra despachar porque não teve tempo de correr o prédio todo. E aquilo é magnífico eu imagino, nunca estive lá. Você já esteve na SUDENE? Eu não sei se aquilo ali é naturalmente ventilado ou se o erro, o erro cometido lá foi o mesmo que nós cometemos aqui na Universidade em todos os prédios aqui construído com exceção de um, que aí entra naquela regra de oito ou oitenta, é Filosofia. Filosofia

com dezesseis andares no lugar de se estender na horizontal se estendeu-se na vertical, tem dezesseis andares e, você fica no seguinte dilema: ou abre a janela e sai pela porta impulsionado pelo vento; ou fecha a janela e morre torrado. Então, a solução? Ar condicionado ou ventilador. É um grande problema quer dizer que não tem condições devia ser dosado mas disseram ao construtor, que foi um italiano que andou por aqui, Mário Russo, que o que ele precisava fazer era um prédio que permitisse o máximo de ventilação porque aqui era (é) um país muito quente, país tropical e realmente ele permitiu o máximo de ventilação abriu o prédio todo só faltou ele arrancar as portas e janelas, deixou todas as aberturas naturais. Há então um excesso de ventilação, né? também não é isto que se quer, né? a coisa bem dosada, equilibrada SUP. os outros, os outros têm além dessa falta de ventilação, um defeito que é curioso eu gostaria da, daria até, como diria os outro(s), daria até samba, dá investigação, todos os prédios da Universidade construídos aqui no Engenho do Meio têm goteira. Porque eu não sei presumo meus parques conhecimento(s) de... de Engenharia e de Arquitetura que seja pelo fato da maioria desses telhados serem isolados com, piche, ou material semelhante, ora nesse calor tremendo que a gente tem aqui essa aderência, essa adesão entre o piche e o cimento parece que os dois não ãe dão

muito bem. É como cimento e madeira por mais que você queira não se faz a liga então quando o calor bate ali há a dilatação do material e , conseqüentemente, as aberturas: quando a chuva vem penetra e... lá ... água haja né? Vem... consertam aquilo se repete muito falando até que depois de vários consertos parciais ou sucessiva chega a conclusão de que aquilo não serve e muda o telhado. Então se gasta muito mais dinheiro na manutenção que se gastaria com o conserto inicial que desse uma solução radical tira-se o telhado põe-se outro, mas eu não sei se isso é viável e se é pra usar o termo ININT. economicamente rentável. O resultado concreto que é, que a gente ve(r) é isso por aí, mas você ia perguntando...

[Você falou há pouco tempo que a nossa região é tropical, você poderia falar de outros tipos de clima ?]

- Bom, tem os climas Temperados, tem os clima sub-tropicais aquela série, aquela célebre divisão geográfica que eu me recordo assim, vagamente, pois já faz muito, muito tempo que eu abri livro de geografia mas, de um modo geral, os climas Tropicais são peculiares àqueles países que estão mais próximos à linha do Equador ou que se situam sobre ela. E são regiões, via de regra, quentes e úmidas, o que é uma agravante calamidade torna o calor duplamente desconfortável; é o caso por exemplo da Amazônia, calor, trinta graus na Amazônia não são

os mesmo trinta graus que a gente tem aqui em Recife como também não são os mesmo trinta graus que você tem numa cidade como Gravatá por exemplo é um clima seco e que por sua vez já difere de Garanhuns. Então o teor de umidade altera muito da... como é que se diz? A influência ou o modo de sentir o clima. E... eu, a mim particularmente, não me agrada o calor. Não sei se é porque... eu tenho... uma... uma constituição diferente o que é que é? Eu sei que eu me sinto sinto tremendamente mal no calor e otimamente bem no frio mas infelizmente são raras as ocasiões em que a gente consegue sentir frio por aqui, a não ser o frio artificial do ar condicionado que... , se diga de passagem, não é um frio normal e... apesar de gostar de ar condicionado, eu acho que é um frio artificial e desagradável não é um frio comum, um frio normal, um frio próprio da natureza. Já Gravatá, por exemplo, é uma cidade excelente: um clima seco, cidade relativamente alta, clima muito seco, temperatura é tão boa que você... não digo você vai ficar uma hora ou duas sobre o sol mas a meio-dia por exemplo você pode sentar num banco, passar uns dez a quinze minuto(s) sem uma gota de suor. E aqui em Recife você transpira no momento não precisa nem sentar basta passar você já (es)tá(r) transpirando no simples ato de andar. [ININTELIGÍVEL]

Como?

[ININT. com relação ININT.]

- Você diz... [começa termina]

Hum, hum

[Você poderia falar ...]

- Bem, a mim me é mais agradável a parte da manhã por várias razões mesmo por que já vem de uma noite, de qualquer forma descansada, a mim por exemplo me parece uma parte em que a atividade humana deve ser maior teoricamente ao menos e a temperatura ainda é mais amena e que vai piorando à medida que o tempo vai avançando, que as horas vão vão passando que a gente se aproxima do meio dia por exemplo. Já à tarde, tem aspecto desagradável pelo menos no meu ponto de vista particular. Depois do almoço a gente tem sempre a tendência a... a um relaxe ou à famosa siesta dos dos espanhóis e dos mexicanos particularmente mas como a obrigação não permite isso então você sai meio sonolento, meio pesado, muitas vezes pra da(r) aula ou receber aula conforme o caso, e não tem as condições adequadas pra isso. Mas, se a gente for adotar o sistema da siesta então o período acadêmico ou o horário de aulas fica muito restrito a não ser que a gente se estenda (a) noite a dentro. A noite pra muita gente é a mais agradável ININT. não tem obrigação de cumprir, faz o seu

relax normal, chega em sua casa faz o que que(r) dispondo do seu tempo à vontade se bem que muita gente não passa dispôr mas a grande maioria, a grande massa realmente não aproveita muito bem a noite porque ela chega cansada é por causa do esforço desenvolvido durante todo o dia vocês já imaginaram, eu imagino não sei se é assim mas fica a pensar muitas vezes como é que se, que se sente a noite, que disposição tem um balconista, já pensou? Passar no comércio de sete horas da manhã, praticamente até sete, oito da noite porque depois que fecha a loja ele ainda ficam arrumando as coisas dando balanço e ajudando e fazendo e refazendo. Então, quando chega em casa, que graça tem essa vida? Chega em casa esfalfado, cansado, esbaforido, não tem nem prazer em namorar isso também é o fim mas... pode ser que isso não ocorra talvez o hábito dê a ele condições de chegar em casa pronto pra sair pra, pra outra né? Não sei se isso ocorre realmente. No caso, no meu caso, por exemplo, a noite é a parte mais agradável porque é exatamente aquela que eu disponho do maior tempo pra fazer as minhas, as minhas coisas preparar minhas aulas, estudar enfim sem a obrigação, sem estar preso aquela faixa de tempo determinado, tem que dá(r) aula agora, tem que correr pro outro lado, tem que pegar falar com seu fulano, tem que ir a reitoria que dizer essa luta nossa de professor

aqui nesse magnífico Engenho do Meio à noite é um abro um parêntese
 ININT. pra mim é um pouco maior do que a de todo mundo porque eu tenho um
 hábito talvez, talvez, não, certamente condenado, de... dormir tarde.
 Então minha hora de dormir é uma e meia duas da manhã e geralmente às
 quinze pras seis eu estou em pé. Quem dizer a minha faixa de descanso é
 muito pequena mas eu já me habituei a isso de muitos anos de maneira que
 não sinto diferença nenhuma o que também não quer dizer que se me derem
 chance de passar o dia todo dormindo eu sou capaz de... não de virar a
 noite mas de virar o dia dormindo isso é tranquilo o que raramente ocorre
 porque a gente nunca tem essa oportunidade.

[Mas a noite tem outros encantos não é? Além da ININT.]

- Tem muitas encantos, há sim, agora a grande maioria deles
 vedados ao homem. Por exemplo, uma das coisas que eu gosto de fazer
 quando vou pra... pro interior ou mer(s)mo aqui para Itamaracá enfim
 lugares em que a iluminação é mais precária, o movimento é menor,
 sobretudo a luz não está(r) tão presente, admirar o céu, uma das coisas
 que o homem atual ^{pouco} pouco faz é... essa moçada inclusive talvez nem se
 lembre que existe céu no sentido que a gente entendia no nosso tempo de
 menino, na nossa fase de adolescente, fase poética. Então isso a gente
 não tem mais chance aqui na cidade, aqui na cidade você não vê nada,

vê(r) apenas clarões assim que representa(m) concentrações de luz em algum parque, em alguma festa, em algum local é...onde a concentração de luz é maior, mas você não tem chance de vê(r) abóbada celeste, você não vê os astros, você não vê as estrelas, você muito mal consegue vê(r) a luz. Então esses encantos noturnos estão desaparecendo para o homem da cidade, ele permanece pro homem do campo. E naturalmente aquilo até lhe confere uma certa tranquilidade, dá a gente, assim, uma sen... uma sensação de paz, tranquilidade e bem-estar que o homem da cidade não consegue ter e desconhece até. Mas hoje em dia esses encantos são cada vez mais escasso(s), cada vez mais afastado do nosso alcance, ele tem mais chance de vê(r) essas coisas.

[Mas...]

Mer(s)mo porque, principalmente a mocidade de hoje, ela não... acha uma bobagem/tremenda, por exemplo, você ir a uma praia à noite ou, ou ficar numa praça à noite admirando o céu, admirando as árvores, admirando a natureza pura. É ridículo. São coisa(s) completamente superadas. Isso já era. Então ninguém faz mais isso, primeiro ninguém pensa em fazer e quem pensar ou é tido como um doido, ou um sujeito que está totalmente pirado ou então um... Sabe é algum... não sei nem classificar, não sei nem como eu diria.

[Mas ININT. em admirar o céu ele certamente modifica sua aparência de acordo com o passar do tempo]

- (V)ocê diz passar tempo durante o dia?

[A noite ele pode olhar no céu ele modifica a sua aparência você poderia dizer quais as modificações que ocorrem desde o início da noite até... quando o dia amanhecer?]

- Bom, em primeiro lugar, a diminuição gradativa da luminosidade; depois um aparecimento dependendo das condições atmosférica, da posição do observador a presença de certas de certas estrelas que nem sempre são visíveis dependendo da nebulosidade ININT. da... a... nebulosidade existente que(r) dizer aquele ININT, mais ou menos visível. E também a lua terá influência sobre isso que(r) dizer se for lua cheia por exemplo ela propicia uma maior luminosidade não só na abóbada celeste como também no ambiente ININT. Não sei se era exatamente isso que você queria ININT. aliás a lua hoje em dia é muita, é outra (es)tá(r) muito pouca apreciada; antigamente segundo existia aquilo que eu chamaria a lua dos poetas a lua dos amantes então era muito agradável, muito, muito próprio que os namorados procurassem no luar parece que ele exercia até um efeito meio assim,

talvez mais afrodisíaco do que os afrodisíacos das bacanais romanas. Aquilo estimulava o amor, estimulava o amor, estimulava a aproximação entre as pessoas que se gostavam. Hoje em dia essa chance (es)tá(r) muito resumida. A lua é apenas(s) uma série de referência a muito... muito poucas coisas. Outro tipo de lua, se eu posso classificar assim em tipos, seria a lua do pescador. Essa é uma lua que tem influência durante muito tempo teve influência não só pelo pelos pescadores esportistas como eu, por exemplo, mas também sou pescador profissional porque, dependendo da fase da lua, ele tinha certo tipo de maré mais ou menos cheia e, dependendo desse tipo de maré, da hora em que ela repontava por exemplo quando a maré enche e começa a secar, reponta então a essa hora em certos lugares é propício certo tipo de pescaria, certo tipo de peixe em alguns locais aparecem ali então isso servia de guia para o pescador. Mas hoje em dia a pescaria é feita não mais a base de anzol, de linha ou de pequenas redes mas é feita inclusive com uma indiscriminação total. Pega-se peixe com rede de malha fina. Isso é outra depredação que o homem faz na natureza e passa aquela rede enorme com a malha, muito fininha, resultado pega não só o peixe grande como também o pe(i)xinho pequeno então a espécie marinha

as espécies marinhas. ININT. com o passar do tempo e os sucessivos lançamentos referentes a ele tende a se... como é que se diz? Se evaporar, desaparecer e começa a alteração ecológica do ambiente marinho isso já (es)tá(r) ocorrendo em relação por exemplo com a Lagosta, em relação com as baleias aí tem também outra, outra tremenda considerações porque essas espécies grandes desaparecem com uma série de fatores outro mas um deles também é a pesca indiscriminada. Apanha-se lagosta de janeiro a dezembro. Então a reprodução não tem vez porque se apanham, tanto fêmea como o macho, em época de (r)eprodução ou não discriminadamente contanto que se venda e que se converta aquilo em dinheiro pra quem está vendendo, pra quem está lucrando, pra quem está comendo a lagosta ótimo, mas pra quem vier depois a coisa não será mer(s)mo porque a lagosta vai desaparecer, tende a desaparecer, como é o caso da lagosta como qualquer outro tipo de peixe. De maneira que a lua tinha essa, esse aspecto podia-se falar então numa lua dos namorados, lua lua dos pescadores e também na lua dos cientistas e dos ficcionistas, a literatura de ficção e a... a ciência tem muita coisa a ver com a lua. Recentemente nós vimos aquele projeto Apolo todo ele voltado para a desdida do homem na lua, para

pesquisar, para ver o que que encontrava por lá se havia vida de se não havia vida e não só na lua mas, extensivamente a muito , muitos outros planetas e muitos outros astros o homem tentou as suas pesquisas, uma delas aliás muito interessante que envolve um herói anônimo que nunca ninguém menciona mas que é importantíssima essas pesquisas que andam fazendo aí em torno da, em relação dos astros em busca de... de... de desvendar os mistérios que a natureza nos ININT. e de possibilitar ao homem uma ampliação sobre o horizonte que a terra está muito explorada o homem agora (es)tá(r) tentando, começando a se mexer no sentido de sair daqui pra habitar os planetas, quem sabe, construir prédios como esses lá, lá por fora. Então, eu ia dizendo, existe um herói anônimo que é o nosso amigo, a gente vê(r) falar do cachorro que já foi a lua várias vezes, já foi a Marte, já foi aos espaços siderais não sei quantas vezes lançados pelo russo e pelos americanos o macaco também, mas ninguém houve mencionar um herói muito pequenininho mas muito importante que é o nosso amigo o... vaga-lume. O vaga-lume tem uma função importantíssima nessas pesquisas espaciais, porque o vaga-lume, é sabido, tem aquela luminosidade na ponta da cauda. Aquela luminosidade devido a uma substância química que

excitado, ativado pelo oxigênio do meio ambiente se acende a intervalos, recupera fica pisca, pisca, piscando como acontece com o vaga-lume. Então o que fizeram os cientistas? butaram im... imaginaram um dispositivo, uma espécie de uma caixa em que as esse esse vagalumes viaja trancado e quando essa... esse objeto, esse míssel, sei lá o que foi, atinge a superfície desses ... planetas aquela caixinha se abre e logicamente se comunica com o meio ambiente. Então o que é que vai ocorrer? Esse..., eles colocam o ININT. em compartimento, ao lado dele então ININT. na traseira do do do... vaga-lume uma chapa impressionável, tipo de chapa de raio X ou de fotografia. Então, quando nesses ambientes externos há a presença do oxigênio logicamente o vaga-lume a traseira do vaga-lume se acende né? Em função da ativação pelo o oxigênio então a presença da energia luminosa impressiona a chapa e de milhares, de milhares de quilômetros nós podemos saber se num determinado planeta, num determinado astro, numa determinada galáxia existe ou não existe oxigênio baseado simplesmente nesse fato muito simples, é um mecanismo elementar mas que funciona magnificamente da informação vital para o homem isso sabe-se tem ou não oxigênio lá. Agora, nunca se mencionou, nunca se ouviu

falar no vaga-lume que é um herói anônimo (es)tá(r) aí dando essas informações a gente servindo muito. Mas isso é muito próprio do homem esquecer os heróis que dão informações úteis à vida humana geralmente são esquecidos só depois de mortos é que são lembrados e aí já é tarde demais né? Isso é comum.

[Você já passou uma noite toda acordado?]

- Já.

[E o que foi ININT.]

- Do ponto de vista de?

[De ININT. do nosso tempo, da meteorologia?]

- É a mudança de temperatura, a mudança de, de, de posição se você se der ao trabalho de observar ligeiramente você pode ve(r) que os astros mudam de posição, as estrelas mudam de posição é como se a abóbada celeste se movimentasse que aí evidente tem o movimento de rotação da terra que provoca isso mas a impressão que que a gente tem como nesses filmes que a gente ve(r) cenas de de alguém dirigindo um carro, na verdade não é o carro que está(r) se movendo, o carro (es)tá(r) parado quem está se mexendo é uma tela por trás dele que está então nos dá a impressão que o carro está em movimento e a mesma coisa ocorre durante a noite. Você observando

lentamente você ficar, se ficar naquilo você vai observar que a abóbada celeste caminha, ela se movimenta, ela muda de posição. E ao lado disso tem, tem a alteração de temperatura, alteração da luminosidade, alteração a... a passagem das nuvens pode camuflar ou mascarar, momentaneamente ainda, o aspecto da abóbada celeste.

[Qual o ININT. se processa ININT.]

- Bom, ela se processa em primeiro lugar em função da fase da lua né? E da da posição que ela vai assumir na abóbada celeste. À medida que ela vai girando, digamos assim, que ela vai caminhando, essa luminosidade vai mudando gradativamente até chegar o momento em que vai se tornando mais claro porque então o sol já começa a apafecer na outra extremidade então a gente vem a maior alteração da luminosidade. Pode ser também em função da presença de nuvens. Se a noite está nublada isto é ela não não tem a mesma luminosidade que a lua é capaz de dá normalmente; se ela fica por trás das nuvens então a gente não consegue perceber com a mesma clareza, com o mesmo detalhe e, principalmente, dependendo também da fase da lua: se é quarto minguante, você não consegue ter o mesmo índice de luminosidade que tem na lua cheia ou no quarto crescente. E, pior ainda, na lua nova, que a luminosidade é mínima.

Agora essa luminosidade ININT. é alterada artificialmente pela, pela ilu iluminação das cidades, pela iluminação do ambiente em que nós estamos. Então quanto mais intenso essa iluminação, mais escura se torna a abóbada celeste se bem que na realidade ela não esteja nada mais escura está em função daquela luz que (es)tá (r) cercando ali.

[Você já observou a passagem do dia para a noite?]

- Já. Tanto do dia para a noite quanto do dia é... da noite para o dia.

[Você podia descrever alguma coisa?]

- Aí o que nós poderíamos é... notar é o seguinte. Bom, do ponto de vista estético, eu poderia considerar, acho que ambos têm a sua beleza particular; ambos são bonitos, se bem que a mim, particularmente, me agrada mais o nascer da lua chamada então aí a gente vê(r) uma mudança daquela luminosidade, daquele clarão do dia para uma luz ameno, uma luz de um azul amarelado, não sei bem como definir isso, é do luar que... tem uma intensidade totalmente diferente do sol e é, mil vezes mais agradável, exatamente porque ela não é revestido de calor ela não se, não se apresenta com energia calorífica apenas uma luminosidade refletida que a lua

não tem luz própria então ela reflete a luz solar e batendo sobre ela que reflete sobre nós é muito mais agradável. Agora o que não quer dizer que o nascer do sol também não seja um fenômeno bonito, apreciável, principalmente numa praia, é uma das coisas mais bonitas que eu já vi até hoje: tanto o nascer da lua, quanto o nascer do sol. E o pôr do sol, também, por sua vez, é algo muito bonito, ININT. a gente olhar para o pôr do sol de um lado e o nascer da lua do outro que às vezes coincide no caso da lua cheia por exemplo é quase coincidente o momento em que os dois aparecem no horizonte você pode presenciar dois fenômenos ou dois aspectos diferentes, que é o pôr do sol e o nascer da lua.

[Você ININT. esteve num país ININT. num país que possui divisões]

- De fusos-horário

[Não divisões de diferentes ININT.]

- O tempo na temperatura SUPERPOSIÇÃO o clima.

[ININT. você poderia dizer alguma coisa ?]

- Bem, como esse país é... é muito extenso, situa-se na região de clima variado, então ele pede várias faixas, ou mais de uma faixa de tempo, mais de uma faixa de... de clima, faixa

climática né? É por exemplo o... norte dos Estados Unidos é bem mais mais frio do que o sul, já fica mais próximo à região, mais próximo, bem entendido, relativamente dos trópicos por um exemplo aquela parte dos Estados Unidos que compreendê Flórida, compreende Miami, compreende até o Alabama, tudo aquilo ali é uma região mais quente, de maior luminosidade, e onde o inverno tem o mer(s)mo rigor que tem, por exemplo, um inverno em Nova York, um inverno de Utah de América ININT. são muito mais rigorosos. E durante o ano mer(s)mo, a temperatura no norte é constantemente menos quente ou mais fria do que a temperatura do sul. Daí por que o pessoal, os doentes por exemplo as pessoas idosas geralmente são portadoras de problemas coronários e similares eles passam o verão na sua tefra, digamos assim no norte, e quando o inverno se aproxima eles fazem como as aves: migram para o sul. Então vão pra Miami, vão pra Flórida, vão pra Califórnia que são regiões sabidamente menos frias ou mais quentes e lá tem melhores condições de sobrevivência.

[Mas lá não tem só inverno e verão?]

- Como?

[ININT.]

- Não eu digo aqui inverno e verão como os extremos mais rigorosos mas tem as estações intermediárias de primavera e de outono sendo que as duas mais agradáveis são, mais agradáveis digo aqui em relação a... às pessoas que são portadoras de mal que não se dão, bem com o frio ou que não gostam de frio, então é logicamente a primavera e o verão. Não há faixas intermediárias que não são nem quentes, nem tão quentes nem tão frias: mas o inverno na Califórnia, por exemplo, por mais rigoroso que seja não é nunca o inverno de Nova York, onde o teor de umidade é altíssimo e o frio atinge às vezes proporções alarmantes: chega a dez, quinze, vinte abaixo de zero se bem que é nesse grau seja raro normalmente a temperatura se mantém em torno de oito, dez graus no máximo. Mas pode, excepcionalmente, atingir vinte graus abaixo de zero o que não ocorre por exemplo jamais na Califórnia, a não ser uma coisa muito especial, um fenômeno de exceção; mas normalmente isso não ocorre a temperatura ININT. não tem ININT, compatível com a existência, com a existência relativamente normal. Eu conheci várias pessoas, inclusive uma família cuja a casa ININT. há muito tempo, que tanto o dono da casa quanto a dona sofriam das coronárias e, sistematicamente, eles passavam o verão e a

primavera no norte; o inverno e o outono no sul.

[ININT.]

- Bom, você tem, a nevé, você tem a garoa contínua, você tem, dependendo das condições locais, do teor de umidade bastante aumentado que apresenta o vapor d'água bem maior no inverno do que por exemplo no verão, e do ponto de vista nosso mer(s)mo é uma questão da temperatura que é o que mais pesa, ININT. mais ou menos frio e, via de regra, nesses lugares no outono como no inverno a temperatura baixa consideravelmente e poderá ser pior se houver um teor ou muita umidade bastante alta. É o que ocorre, por exemplo, com Nova York quando a umidade é muito grande por causa da presença dos rios... que mas que cercam a cidade então qualquer, digamos, uma temperatura de quinze graus lá é bem mais fria do que quinze graus suponhamos aqui em Gravatá, embora ININT. trinta graus lá não são trinta graus aqui. Totalmente diferente, em função do meio ambiente.

[ININT.]

- Sim você tem a... a presença da chuva, a presença do frio, a presença, possivelmente, de umidade, menos luminosidade, neblina, eventualmente neve, em certos lugares, ao passo que no verão

justamente o que ocorre são geralmente o contrário: o teor de umidade tende a diminuir, a temperatura é mais seca menos em relação à chuva quer dizer há menos chuva e, logicamente, a sensação do frio ou o frio em si desaparece, pelo menos se o frio existe não fica naquele grau que é comum no inverno.

[Aqui, pelo menos, as chuvas são normais mas em outros lugares quais os tipos de chuvas?]

- Sim, tem o granizo, tem a chuva comum, tem a... as tempestades de... de... de neve, tem a garoa, quer dizer aí... as condições atmosféricas locais alteram muito o problema de chuva, ININT. clima. Aqui praticamente nós só temos duas estações: seis meses de inverno, seis meses de verão e às vezes dez meses de inverno, dois meses de verão como, mais ou menos ocorreu esse ano até há pouco tempo, a chuva persistiu ININT. nosso verão. ficou meio curto em função desses acontecimentos mas normalmente nós temos duas estações básicas: o inverno e o verão, se bem que no sul haja um pouco mais de distinção em termo de tempo e se possa falar numa primavera e no outono se bem que essa primavera e esse outono cresçam muito mais na imaginação da gente do que mer(s)mo na realidade. Mas de qualquer forma existe uma certa definição ou

uma certa diferença, vamo(s) dizer assim, que marca mais ou menos a passagem da chamada quatro estações. Ao passo que aqui no norte, por mais que a gente queira primavera, outono, verão e não inverno não se distinguem exatamente. As duas únicas serão inverno e verão que... duvido quem possa dizer aqui sem saber sem olhar o calendário, se nós estamos atravessando a primavera, o outono, o inverno ou o verão. Inverno e verão ainda admite. Mas primavera e outono dificilmente saberia.

[Quais seriam as conseqüências ININT. desses vários, dessas várias modalidades de chuva?]

- Conseqüências são muitas ININT. ao alcance

[ININT.]

- Bem, aqui em nosso caso particular, no caso do Recife por exemplo, as conseqüências da chuva são muitas. Agora veja as inundações tem cheia com chuva como tem cheia com transbordamento de rios conseqüência de chuvas de outros setores. E, aqui, a coisa se agrava dada aos fenômenos extra-geográficos que nós temos buraco em excesso, caminhos mal traçados, ruas sem calçamento, e as casas muitas vezes construídas abaixo do nível da rua então são invadidas tranquilamente por essas águas fluviais que não têm o

escoamento adequado, que o saneamento básico que existe aqui entre nós é muito precário. Você vê(r) que basta uma chuvinha de meia hora pra inundar a cidade e eu me recordo bem, por exemplo, você que conhece Lapenda, Lapenda dava aulas ali no não sei se ainda dá no Colégio das Damas e a encarregada da freqüência, da disciplina, diretora, não sei bem quem, mas um personagem mais importante certa vez ele chegou pra dar aula num dia de sol, sol bonito, céu azul ele chegou atrasado perdeu uma aula praticamente toda chegou uns quinze minutos antes de terminar a aula e então reclamou que os alunos tinham reclamado que já duas vezes que não vinha dar aula e tal e ele ININT. por causa da chuva. Da chuva? Olhou assim pro céu, como quem diz, bebeu agora ou ainda vai? Então Lapenda ficou meio calado mas não teve argumento. Até que um belo dia ele essa ... f(r)eira precisou ir a casa dele, tratar de um assunto qualquer, apanhar um documento, qualquer coisa assim ele disse que não podia sair de casa e pediu que ela fosse até lá falar ou apanhar o documento, não importa o que fosse. Ela pegou o carro e foi. Então aí ela descobriu porque é que Lapenda não podia sair de casa mer(s)mo fazendo sol quer dizer que quando chovia na véspera dois, três dias antes a rua dele que era aquela rua Teles Júnior, o

trecho que ele morava, ficava completamente alagado e a casa dele cheia d'água, dando nas canelas como se diz então ele não tinha condições de sair de casa ela aí compreendeu ele disse compreendeu agora a senhora porque o professor Lapenda muitas vezes perde aula em dias de sol? que a chuva do dia anterior me impede de sair de casa. Ele ficava completamente ilhado, sem condições de sair com o carro, e muito menos a pé.

[É quanto a esse absurdo eu acho que é conseqüências de outros lugares ININT.]

- Bom evidentemente tem lugares que sofrem muito mais. Cidades do interior, por exemplo, sofrem muito mais porque você veja não tem calçamento, o sistema de esgoto se o nosso é precário o deles então nem se fala. Então, vivem na base da inclinação na base da gravidade as ruas geralmente são feitas não sei se você particularmente nas cidades mais pra, mais pra dentro mais longe do litoral e, normalmente as cidades mais pobres, as ruas são feitas com inclinação acentuada num sentido ou no outro de modo a permitir o escoamento d'água, porque não tem saneamento então o recurso é usar a gravidade.

[ININT.]

- O abaloamento não adianta como se faz aqui na cidade normalmente ININT. sair água, para que as águas saiam no meio das ruas e alcance os esgotos se é que existe ou quando existe. No interior não existe isso. Não adianta abalruar porque a passagem dos canos o trânsito normal e a própria chuva né? Se encarrega de desfazer aquele melhoramento proposital. Então o recurso é fazer as ruas bem ladeiradas pra permitir que a água se escoe naturalmente, por gravidade. Pode reparar que na cidade do interior você vai notar que as ruas geralmente, mer(s)mo em cidades planas, são meio inclinadas. Exatamente por isso porque é o recurso natural que você tem é a experiência do homem que leva a usar esse recurso ININT. simples mas eficiente.

[Eu digo fora do Brasil o quem a gente ouve no noticiário, televisor, jornal ININT.]

- Ora, essa é muito pior sem dúvida nós aqui ainda somos nesse ponto de vista, nesse ponto de vista de de de... fenômenos naturais, fenômenos poderia é prejudiciais ao homem realmente é um país feliz, nós somos uns felizardos nós aqui temos um, uns arremedos de abalos sísmico que não chegam a assustar e às vezes a gente não chega nem a tomar conhecimento dele como dizem que já

ocorreu aí no interior da Paraíba, no Ceará e noutros lugares assim e agora recentemente, São Paulo, Rio Grande do Sul acho que não causou maior problema porque eu não ^{vi} mais notícia no jornal, eu não vi alarme nenhum então concluo que aquilo ficou só no susto. Nós não temos aqui terremoto assim de grandes proporções pelo menos capaz de ocupar manchetes de jornais, não temos os furacões que os americanos por exemplo têm, não temos as chuvas torrenciais que existem na Índia. Na Índia a chuva tem até um filme já antigo que foi exibido há pouco tempo é... fizeram há pouco tempo aquele "E as chuvas chegaram" aquele é baseado exatamente num fenômeno real e um verdadeiro temporal aquilo lá leva às vezes uma semana chovendo, como também pode levar poucas horas mas a p(r)ecipitação pluvial é de tal ordem que aquelas águas, aquela violência com que cai que se acumulam, principalmente nos lugares em declive atuam de tal forma que eles arrastam casa, gente, animais, plantações enfim deixam um verdadeiro cataclisma quando cai, é um verdadeiro cataclisma, ela acaba com tudo, arrasa uma região. Se bem que haja muitos fenômenos naturais que quando bem explorados pelo homem produzem um resultado positivos é o caso por exemplo das enchentes do Nilo. O Nilo ININT. um fato histórico conhecido, as encheites

deixavam, me lembro bem dos meus livros de História da Civilização, em que dizia lá que as enchentes do Nilo, quando as águas retornam ao leito do rio, deixam sob a terra um limo ou lodo que é fertilizado extremamente. O mais possível e então eles aproveitava(m) aquilo para plantações e, inclusive, fizeram um verdadeiro sistema de irrigação, quase que eu diria natural, porque eles aproveitaram detritos fizeram aqueles cortes na terra que dizem quando o rio subia aquela água penetrava e irrigava aquelas regiões ribeirinhas permitindo a ele colheitas bem proveitosas, altamente rentáveis e por isso é que, apesar da pobreza da Oriente Antigo, apesar das muitas dificuldades, o as regiões ribeirinhas, as regiões próximas ao rio Nilo sempre foram bem dotadas e florescentes exatamente porque tinham uma economia estável relativamente em função daquilo que o Nilo propiciava. Mas geralmente essas, esses fenômenos naturais causam mais prejuízo que benefícios, terremotos, maremotos, enchentes. As enchentes, em em alguns países do Oriente, são notadas de inteira. verdadeiras tragédias; enquanto aqui a gente tem uma cidade ou outra que só esporadicamente se bem que o caso de Recife já não seja mais nem esporádico já deve ter entrado numa faixa diferente,

mas vamos manter o termo ININT., lá fora a coisa é bem mais grave aquilo ocorre periodicamente e com insistência e com uma predominância gritante. De maneira que esses, esses povos vivem em sobressalto contínuo; e, no caso do terremoto então, é bom nem falar. As habitações por exemplo do... de... do Chile, de... do Peru esses lugares assim já são feitas é... de modo a permitir, a causar o menor prejuízo possível em caso de desastamento e de certa forma permitir que o homem tenha condições de se proteger no caso de um fenômeno dessa ordem se bem que a proteção aí fica relativamente pouca. E...

[Na conferência ININT.]

- Bom, eventualmente, de vez em quando, aparece nesses anúncios, nessas entrevistas, esses corpos celestes caem em alguns lugares causando danos, são danos relativamente pequenos se a gente for considerar a extensão desses mesmos danos porque eu imagino que, por maior que seja também do que se tem notícia até hoje, eu acho que não houve assim um um meteoro desse que tivesse proporções gigantesca capaz de arrasar por exemplo uma cidade pode arrasar quando muito uma rua, ou uma dezena de casa e então é a tal coisa, quando a gente tem aqui uma cheia, por exemplo, aqui no Recife,

todo mundo sofre então parece que o prejuízo comum, o sofrimento comum aproxima as pessoas e todo mundo procura se interessar, todo mundo quer ajudar, porque também está sendo ajudado entendem? Fazendo exatamente aquilo o contrário que o homem habitualmente: faz ninguém ajuda ninguém né? Nessa hora há qualquer coisa aí que leva a gente a ajudar os outros. Mas quando o fenômeno é isolado então... a possibilidade de ajuda é bem menor. O camarada fica sozinho no mato, sabe? Ninguém vai ajudar porque não sentiu nada, não (es)tá(r) sofrendo também, não tem nem notícia da das conseqüências daquilo não vai nem lá; ao passo que um fenômeno que atinja assim a população toda é mais fácil de despertar no homem aquele espírito de humanidade que já hoje (es)tá(r) tão apagado então a gente acorre e socorre é porque sabe também que se precisar ou quem sabe já recebeu auxílio de outros. Mas, quanto a esse problema de queda de corpos espaço sideral, eu acho que... as referências pelo menos que eu tenho ouvido que tenho lido são muito poucas não chegam assim a causar maior preocupação. Agora fala-se muito atualmente e isso é um termo da ficção é... nos tais discos-voadores aí já é outro, outro fenômeno não é um fenômeno meteorológico.